

Palácio Nacional de Sintra

Recuperar o pormenor para proteger o todo

A Monumenta tem, presente-mente, a responsabilidade da manutenção e recuperação das caixilharias do Palácio Nacional de Sintra.

Integrado no conjunto monumental na lista do Património Mundial da UNESCO como "Paisagem Cultural de Sintra", o Palácio constitui o único exemplar português de edificação régia, conservado, que subsiste até hoje com a sua definição arquitectónica medieval.

Fruto de obras de ampliação e adaptação ao longo dos reinados de D. Dinis, D. João I, D. Manuel I e já no séc. XIX por D. Maria I, o Palácio é constituído por diversos corpos unidos entre si, diferenciados em altura, marcados por duas chaminés de grandes dimensões que lhe atribuem um carácter único e pelo qual é imediatamente reconhecido. As fachadas apresentam-se recortadas por inúmeros vãos, guarnecidos por elementos em cantaria diferenciados pelo gosto das épocas construtivas e pelas intervenções de adaptação referenciadas, contribuindo estes com uma parte relevante na leitura da edificação. Estes elementos em virtude do grande número de funções de protecção que desempenham, ganham extrema importância na salvaguarda do conjunto.

Caracterização dos vãos e respectivo estado de conservação

As caixilharias do Palácio Nacional de Sintra são constituídas em madeira de pinho, pintadas com tintas tradicionais à base de óleo, sendo as caixilharias maioritariamente compostas por vidros de pequenas dimensões interpostos entre perfis de madeira, por vezes com bandeira inferior maciça e portadas interiores, e as portas, igualmente maciças, decoradas com motivos de formato rectangular.

As principais anomalias verificadas nos vãos do Palácio são associadas aos agentes atmosféricos. Sintra, em virtude da sua proximidade do mar e da serra, possui condições climáticas extremamente agressivas, caracterizadas por um elevado percentil de humidade do ar assim como elevados níveis de precipitação.

A madeira, sensível aos referidos agentes atmosféricos, e na ausência de um plano de manutenção adequado, pode atingir níveis de degradação correspondentes à total perda das suas funções. Das anomalias verificadas no Palácio destacam-se as seguintes:

- O apodrecimento por fungos relativos à presença de humidade na madeira, absorvida através de áreas afectadas pela utilização do vão ou pela deterioração da pintura de protecção;
- Perda de estabilidade dimensional e resistência decorrente da oscilação térmica atmosférica e respectivos efeitos de condensação e evaporação, assim como provocado pela diferença entre a temperatura interior e exterior do edifício;
- Degradação das pinturas, descolorações e perda de propriedades das argamassas das caixilharias, provocadas pela acção da radiação ultravioleta a que estas se encontram sujeitas.

Nas caixilharias exteriores, a gravidade das anomalias na face orientada para o exterior é superior, causa dos agentes climáticos, atingindo somente o interior quando a degradação atinge o nível estrutural.

Sequência de trabalhos

Os trabalhos iniciam-se pela remoção da tinta velha e argamassas soltas, procedendo-se à identificação e substituição de elementos de madeira excessivamente degradados e reparação de peças com folga ou que se encontrem soltas. Para regularização e limpeza da superfície executa-se uma lixagem, imunizando em seguida a madeira com produto preservador.




Após secagem aplica-se um primário e nova aplicação de lixa por forma a promover aderência. Procede-se à aplicação de massa de óleo (massa rija), novo período de secagem após o qual é aplicado betume (massa de barrar), culminando com nova lixagem.

Segue-se a aplicação de uma demão de tinta de óleo, nova lixagem, reparação com betume em pequenos aperfeiçoamentos, aplicação de lixa e execução de retoques com tinta. Finalmente aplica-se a demão final com tinta de óleo.

Caracterização dos materiais

Em virtude de, na recuperação das caixilharias, se utilizar exclusivamente materiais tradicionais importa descrever as suas composições:

- Primário: 25 cl. de óleo de linhaça; 75 cl. de aguarrás; dois pacotes de secante; óxido ferro (qb)
- Massa rija: 75 cl. de óleo de linhaça; 25 cl. de aguarrás; 2 pacotes de secante; cré em quantidade suficiente de modo a obter uma massa consistente
- Massa de barrar: 3 partes de óleo de linhaça; 1 parte de aguarrás; 4 pacotes de secante; 1 parte de alvaiade; 3 partes de litopone; 2 partes cré
- Tinta de óleo: 1 litro de óleo linhaça; 1/8 litro de aguarrás; 1/4 kg de secante; óxido de ferro (qb)

Destaque, ainda, para os trabalhos de recuperação das ferragens, manutenção das fechaduras e substituição de vidros, com vista ao adequado funcionamento do conjunto. 

Referências bibliográficas

PEREIRA, Telmo Dias – C. T. do C. E. do Projecto de Intervenção nas Caixilharias do P. N. de Sintra, Coimbra, 2002.
SOUZA Vítor; PEREIRA Telmo D.; BRITO Jorge de – Patologias não estruturais do P. N. de Sintra – Anomalias em Caixilharias de Madeira, LNEC – 3.º ENCORE, 2003.

JOÃO VARANDAS,
Engenheiro, Director da Monumenta, Ld.ª.